

“QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO” JÁ DIZIAM AS NOSSAS AVÓS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E JOGOS TEATRAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I, NO PIBID DE TEATRO DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO DE FREITAS NETO.

Autores: MATEUS FERNANDES ROCHA, FÁTIMA NAYARA SANTOS OLIVEIRA, JOANA PAULA PEREIRA HONORATO, LUCAS DA SILVA PINTO, MATEUS GABRIEL SCHNEIDER ALMEIDA, ANNE LUISE RODRIGUES DO NASCIMENTO, WARLEY ANTUNES TEIXEIRA,

Resumo

Este breve apanhado relata o trabalho que está acontecendo na Escola Estadual João de Freitas Neto, em Montes Claros-MG, no Ensino Fundamental I, através do subprojeto Teatro Experiência Artística (TEAR), contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES/MEC. Um projeto que é realizado pelo Curso de Licenciatura em Artes/Teatro da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), e acontece em todas as terças-feiras na referida escola, atendendo entre duas a três turmas por dia, com duração de 30 a 45 minutos a cada uma. O trabalho baseia-se em e atividades de: contação de histórias, jogos teatrais, dramáticos e, por vezes, também os tradicionais. Uma proposta que busca exercer influência na formação do educando através das histórias contadas e/ou encenadas durante as oficinas, estas que também têm o intuito de inicia-los na atividade teatral, valorizando a formação lúdica, cultural e a educação da sensibilidade dos envolvidos.

Palavras-chave: contação de histórias; prática pedagógica, jogos teatrais.

Introdução

O teatro, dentro do âmbito escolar, busca promover a troca constante entre o processo de aprendizagem e conhecimento. Além do uso da linguagem, a arte teatral colabora para o desenvolvimento do respeito ao outro, mediante as regras existentes no jogo, facilita a troca de experiências e pontos de vista, e ajuda na tomada de decisões bem como na divisão de tarefas. Além disso, o teatro trabalha na motivação de crianças e adolescentes, atingindo-os no que diz respeito às emoções, cognição, a coordenação motora e a maneira como eles lidam com a socialização. A escola dentro desse contexto colabora com o acesso às realizações das atividades no período integral dos alunos, cedendo, com a parceria do professor regente, alguns minutos para o PIBID de Teatro trabalhar as atividades dentro dessa flexibilidade do horário das crianças.

De acordo com Beatriz Cabral, a arte, além de ampliar o capital cultural da criança a faz perceber e entender não só as criações artísticas como também relações humanas e o ambiente social de forma mais ampla e diferenciada, e o teatro desenvolve habilidades específicas e atua como coadjuvante em processos terapêuticos. É dessa maneira que o teatro, a partir de contação de história e jogos teatrais e dramáticos atua como propulsor de habilidades de expressão tanto físicas quanto verbais dentro da oficina ministrada na Escola Estadual João de Freitas Neto com os educandos do Ensino Fundamental I nas tardes das terças-feiras.

Métodos

As oficinas são ministradas sempre com uma história no início, e jogos teatrais, dramáticos e tradicionais sendo aplicados em seguida. A história é contada e, em seguida, questionamentos são propostos acerca da narrativa, gerando reflexões sobre o que foi ouvido. A contação de histórias permite que os alunos utilizem de imaginação para adentrar ao que está sendo contado. Além de estimular à imaginação a história contada, com entusiasmo, é aquela que prende a criança nas mãos, nos olhos, e na boca do contador e possibilita o processo de identificação, a resolução de conflitos, além de aguçar o potencial crítico destas, fazendo com que pense sobre, duvidem e questionem. A escolha do que contar para os alunos, parte do princípio de que os famosos contos dos irmãos Grimm, apesar de terem feito a cabeça de uma geração, já não movem de maneira considerável a criança. No entanto, entendemos e apostamos em levar também contos indígenas e/ou africanos, estes que trabalham com diálogos de animais, ou de objetos inanimados, e levantam nos alunos questionamentos óbvios, o que nos levam a instigá-los ainda mais a fantasiar e não se prender apenas ao realismo, ou finais prontos e acabados. Fazer com que eles criem o ambiente da história, sintam o cheiro, vejam as cores, escutem o barulho ou silêncio de onde se passa cada conto, se familiarizem com os personagens, os



Os jogos aplicados são pensados para ter relação com a história do dia, fazendo esse link para o bom andamento da oficina. As histórias e jogos da contadora Bia Bedran e da Coleção TABA são sempre muito usados em nosso trabalho.

Resultados e discussão

O projeto TEAR existe na escola há três anos e meio, e esta atividade, com os educandos do Ensino Fundamental I, crianças de 06 a 10 anos, começou em meados do segundo ano de existência deste. No ano de 2018 o projeto deverá deixar esta escola em detrimento de completar o tempo máximo de existência em cada instituição. Durante todos esses anos não tivemos grandes problemas dentro do nosso ambiente de trabalho, mas por vezes ocorreram algumas dificuldades onde providências foram tomadas para resolvermos. Entre estas podemos citar o seguinte fato: com a mudança na direção da escola, foi questionado sobre o porquê o nosso trabalho ocorre no período de aulas, tomando 45 minutos de cada turma, em uma aula a cada um mês, isso logo sanamos e fomos acolhidos pela nova direção, esta entendeu que não tínhamos este público alvo se a atividade fosse acontecer no contra turno, e por fim também esta também endossou as nossas atividades como de grande importância para as crianças.

A prática da contação é sempre um aprendizado pra nós, por vezes utilizamos recursos como fantoches e até mesmo objetos inanimados, estes recursos são muito bem aceitos, um aluno chegou a pedir emprestado um dos fantoches para que pudesse contar à história que aprendeu a sua família, o que demonstra o interesse e o envolvimento do ouvinte. Constantemente, somos abordados pelos alunos na escola, que sempre fazem a mesma pergunta: “quando vai ter PIBID pra gente?”, como foi dito acaba sendo apenas um encontro mensal por turma, e isso para eles sempre é pouco. Outro aspecto importante do nosso trabalho são os jogos, este que desenvolvemos com o objetivo de valorizar, no educando, a capacidade de ampliar sua vontade de criar e brincar no seu próprio universo lúdico, mas acima de tudo se divertirem, selecionamos nossos jogos.

Considerações finais

A partir das experiências vivenciadas durante as oficinas, percebemos que a dificuldade de abstrair por parte dos alunos ficam evidentes nos questionamentos por eles levantados, após a contação de história, estes que tendem a se prender no realismo e ignorar o fantástico contido nas mesmas. Histórias que contém diálogos entre animais e objetos inanimados, lendas africanas ou indígenas a respeito de criação do mundo ou das coisas que nele habitam, retiram as crianças de sua zona de conforto, ao forçá-los a criar e fantasiar acerca daquilo que os é contado. Não são sobre princesas e príncipes, bruxas, anões, caçadores ou madrastas, muito menos finais felizes, ou lições de moral escancaradas, mas as histórias que procuramos levar até nossos alunos dizem respeito ao processo realizado por eles em conceber falas, cores, cheiros, roupas, e cenários àquilo não conhecido e não experimentado pela realidade sensível. Nosso trabalho diz do tornar possível o método de abstração por parte dos alunos, e que isso contribua para o desenvolvimento da imaginação e consequentemente a criatividade, expressividade, bem como o desejo pela leitura. E como já diziam as nossas avós “*Quem conta um conto aumenta um ponto*” e sobre falar de contação de histórias, neste universo que estamos vivenciando, observamos também o quanto a contação valoriza a oralidade, e acima de tudo leva o nosso educando a ampliação de sua escuta, aprendendo a ouvir, o que é algo que o mundo anda tão carente, e que também cabe a nos mediadores deste processo da educação da sensibilidade.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – A Escola Estadual João de Freitas Neto e a toda comunidade escolar – Em especial aos educandos do PIBID de Teatro da referida Escola - Ao Curso de Artes/Teatro da Unimontes – Ao Departamento de Artes - a Centro de Ciências Humanas /CCH/ Unimontes- A Coordenação Institucional do PIBID / Unimontes e a toda a sua equipe- A Pró-reitora de Ensino da Unimontes. Em especial agradecemos aos docentes que nos recebem com tanto carinho e atenção todas as semanas, para que juntos pudéssemos explorar os caminhos que o teatro nos traz.

Referências bibliográficas



FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 5. ed. Perspectiva: São Paulo, 2004.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de. **O jogo e o jogar: referência do lúdico no cotidiano**. Montes Claros, MG: Ed. Unimontes, 2006.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1989.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, Mec, 1997.

JAPIASSU, R. O. V. **Jogos teatrais na escola pública**. Ver. Fac. Educ., São Paulo, v.24, n. 2. 1998.

APLICAÇÃO DE HISTÓRIAS E JOGOS NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO DE FREITAS NETO – 2017 (Fotos: ROCHA, Mateus, 2017)



ACERVO DO PIBID DE TEATRO/UNIMONTES, 2017. 1 - Acadêmicos (Lucas, Anne, Matheus e Nayara) durante aplicação de um jogo de roda. 2 - Joana Paula durante contação de histórias. 3 - Fátima Nayara, o menino de todas as cores.